

Gêneros textuais em debate: um relato de experiência sobre a perspectiva de ensino-aprendizagem com o gênero textual poema em sala de aula

Textual genres under debate: an experience report on the teaching-learning perspective with the textual genre poem in the classroom

Elizângela Santana dos Santos¹
Adriana dos Santos Prado Sadoyama²

189

Resumo: Trata-se de um relato de experiência, acerca de questões inerentes ao trabalho com os gêneros textuais. Visando contribuir para a inserção de práticas orais em sala de aula sob uma abordagem interacionista, apresentaremos nossa experiência sobre a elaboração de práticas didáticas para a sala de aula baseadas em gêneros textuais. Para isso, enveredemos entorno das acepções feitas por alguns autores que fazem uma abordagem teórica significativa sobre a temática em questão e para aclarar os propósitos com os gêneros textuais na sala de aula, teremos com base uma experiência realizada com os alunos da turma do 9º ano do Colégio Estadual Quilombola Kalunga II- Sede, localizada na Comunidade Kalunga Riachão, município de Monte Alegre de Goiás que teve como objetivo propor mecanismos pragmáticos de análise, organização e produção do gênero textual: Poema.

Palavras-chaves: Gênero textual. Sequência didática. Texto poético.

Abstract: This is an experience report about issues inherent to working with textual genres. Aiming to contribute to the insertion of oral practices in the classroom under an interactionist approach, we will present our experience on the elaboration of didactic practices for the classroom based on textual genres. For this, we will go around the meanings made by some authors who make a significant theoretical approach on the subject in question and to clarify the purposes with the textual genres in the classroom, we will have as a basis an experience carried out with the students of the 9th grade class of the Colégio Estadual Quilombola Kalunga II- Headquarters, located in the Kalunga Riachão Community, in the municipality of Monte

¹ *Graduada em Licenciatura em Educação do Campo-área de Linguagens (UnB/FUP). Pós-graduada em Língua Portuguesa Aplicada ao Ensino Básico UnB/ FUP. Graduada em Letras e suas Literaturas (Faculdade Administração, Ciências e Educação- FAMART LTDA). angela1000santana@gmail.com.

² *Professora Efetiva da Universidade Federal de Catalão (UFCAT). Pós-Doutorado. Universidade de Brasília, UnB, Brasil. Grande área: Linguística, Letras e Artes. drisadoyama@ufcat.edu.br

Recebido em 10/03/2023

Aprovado em 08/05/2023

Sistema de Avaliação: *Double Blind Review*



Alegre de Goiás, which aimed to propose pragmatic mechanisms for analysis, organization and production of the textual genre: Poem;

Keywords: Textual genre. Following teaching. Poetic text.

Introdução

De fato, tornou-se corriqueiro a concepção de que os gêneros textuais são metodologias coletivas, historicamente construídas e que foram intimamente perpetuadas à vida cultural e social da humanidade. Contribuindo para ordenar e consolidar os fenômenos comunicativos do dia-a-dia.

Partindo da premissa que os gêneros textuais podem ser compreendidos como instrumento para mediar o processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e das competências e habilidades cognitivas que a constituem, torna-se de suma importância encontrar horizontes para ensiná-los.

Nesse sentido, apresentaremos uma experiência de elaboração de Modelo didático de gênero com o gênero textual poema, e, a partir de pressupostos teóricos, relacionar com o ensino-aprendizagem. Para isso, usaremos, como embasamento teórico, os estudos de Antunes (2009) e Marcuschi (2002), sobre os gêneros textuais e para o trabalho com os gêneros, os resultados da aplicação de uma Sequência Didática, a partir do gênero poema, em uma turma de alunos do 9º ano do ensino fundamental.

Partindo do pressuposto, para que o aluno possa ter um excelente desenvolvimento, no que se refere ao processo de ensino aprendizagem, é necessário que o professor crie condições e práticas pedagógicas que favoreçam a implementação de atividades que levem os alunos a aproximar-se mais do conhecimento. Levando em consideração que, a base que o aluno adquirir ao longo de sua vida escolar é fundamental a sua vida prática. Esta proposta de trabalho com os gêneros textuais parte da ideia de que se partindo de uma concepção de linguagem como interação, a escrita apresenta-se, primordialmente, como ferramentas para a inserção social.

Desse modo, as aprendizagens dos conteúdos escolares aludem em um processo de construção e reconstrução na qual a desenvoltura dos alunos acerca dos conteúdos ministrados é que norteiam os caminhos para o ensino-aprendizagem dos conteúdos. Em síntese, as aprendizagens se ampliam por meio das interações entre os aprendizes e os objetos de conhecimento. Sendo mediadas pelas as práticas culturais e materializadas pelas as formas de linguagem e significativas pela construção social e coletiva.

Dessa forma, o trabalho com a elaboração didática é fundamental tanto no sentido de se constituir como uma fundamentação para as intervenções dos professores, quanto ao fato de demarcar as dimensões ensináveis, a partir das quais as situações didáticas podem ser produzidas e aplicadas.

A fim de explanar acepções entorno desta temática e de descobrir caminhos para o trabalho com os gêneros na sala de aula, o poema foi selecionada, almejando reflexões sobre função social, seu contexto de produção, sua organização composicional, projetando um olhar, também, para suas marcas linguísticas, por meio da construção de uma sequência didática adequadamente constituída, o que é imprescindível para uma aprendizagem mais significativa da Língua Portuguesa e de suas formas de interação.

Concepções de gêneros textuais e suas perspectivas para o ensino em sala de aula

A temática dos gêneros textuais tem sido bastante estudada nestas últimas décadas, tanto no meio educacional quanto no meio acadêmico, no diz respeito ao ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa. Tomamos aqui o conceito de gêneros textuais, a tese defendida por John Swales (1990) que define gêneros textuais, como:

Um gênero compreende uma classe de eventos comunicativos, cujos membros compartilham um dado conjunto de propósitos comunicativos. Esses propósitos são reconhecidos pelos membros especialistas da comunidade discursiva de origem e, portanto, constituem a base lógica [rationale] para o gênero. Essa base molda a estrutura esquemática do discurso e influencia e coloca limites à escolha de conteúdo e de estilo. O propósito comunicativo é tanto um critério privilegiado como um critério que opera para manter o escopo de um gênero tal como aqui concebido, estritamente focado em uma ação retórica comparável. Além do propósito, os exemplares de um gênero exibem vários padrões de similaridade em termos de estrutura, estilo, conteúdo e audiência pretendida. Se todas as expectativas de probabilidade mais alta forem realizadas, o exemplar será visto como prototípico pela comunidade discursiva de origem. Os nomes dos gêneros herdados e produzidos pelas comunidades discursivas e importados por outras constituem uma valiosa comunicação etnográfica, mas tipicamente necessitam de validação posterior. (SWALES, 1990, p. 58 apud. ZAKIR e SILVA, 2013, p. 881.).

Com base na citação acima mencionada podemos inferir que, mais que um conjunto de regras, os gêneros textuais são resultados da interação da linguagem com a junção da intenção da comunicação.

Dessa forma, além de assumir uma função comunicacional, os gêneros textuais, transpõe está barreira do fenômeno original, assumindo uma função flexível e multifuncional na sociedade contemporânea.

De fato, tornou-se usual a tese que os gêneros textuais são fenômenos sócio discursivo integrado a vida social por meio das situações comunicativa. Sujeito a ter várias interpretações influenciada pelo o contexto discursivo a qual as ações humanas estão integradas.

Caracterizam-se muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades lingüísticas e estruturais. São de difícil definição formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sócio pragmáticos caracterizados como práticas sóciodiscursivas. (MARCUSCHI, 2002, p.19).

Conforme a citação acima, podemos afirmar que os gêneros textuais são dinâmicos e advém das necessidades discursiva. São inúmeros e com definições plurais que ganham diversas peculiaridades organizacionais e funcionais. Todavia, cabe ressaltar que apesar de assumir diversas funcionalidades motivadas por seu aspecto sócio comunicativo, isso não quer dizer que os gêneros textuais, estão totalmente desprendidos de uma estrutura formal, isto é, os gêneros textuais, também são regidos por formas, funções, ambiente e suporte.

Para Eija Ventola (1995, p.7 apud Marcuschi, p.32), os "gêneros são sistemas semióticos que geram estruturas particulares que em última instância são captadas por comportamentos lingüísticos mediante os registros". Enquanto decorrência convencional numa dada cultura, os gêneros se designaria como "ações retóricas tipificadas baseadas em situações recorrentes" (MILLER, 1984, p. 159 apud MARCUSCHI, 2002, p .32).

De acordo, com citações acima mencionadas, pode-se inferir que as formas se tornam convencionais e genéricas por suas ações recorrentes por meio da arte da retorica, assumindo uma tipicidade as ações sociais de cada ato social e comunicativo. Dessa forma, pode-se afirmar que nenhum gênero surge do nada, sempre tem uma base e funcionalidade demarcada.

Partindo desse pressuposto, é importante um certo conhecimento da sua funcionalidade, para assim, se ter uma produção com para a compreensão significativa. Desse modo, é válido ressaltar que os gêneros por sua função plural, pode ser concebido tanto pela forma oral quanto escrita. "Daí dizer-se que os gêneros são modelos comunicativos. Servem, muitas vezes, para criar uma expectativa no interlocutor e prepará-lo para uma determinada reação", (MARCUSCHI, 2002, p. 19).

Nesse sentido, uma sequência lógica deve ser estabelecidas, de acordo com (Marcuschi, 2002, p.34), quando se pensam em fazer uma produção de cada gênero textual:

- natureza da informação ou do conteúdo veiculado;

- nível de linguagem (formal, informal, dialetal, culta etc.); • tipo de situação em que o gênero se situa (pública, privada, corriqueira, solene etc.);
- relação entre os participantes (conhecidos, desconhecidos, nível social, formação etc);
- natureza dos objetivos das atividades desenvolvidas prescrições de relativa rigidez em razão das rotinas sociais originaria de cada contexto seja ele cultural ou social.

No entanto, é obvio que essa lógica obedece a prescrições de relativa rigidez das rotinas originarias tanto do contexto social quanto cultural, de maneira que a displicência possa resultar na perda da sua funcionalidade concreta. Segundo Antunes (2009, p. 54):

“O conceito de ‘gêneros textuais’, portanto, retoma – ampliando-o, no entanto- um pressuposto básico da textualidade: o de que a língua usada nos textos- dentro de determinado grupo- constitui uma forma de comportamento social. Ou seja, as pessoas cumprem determinadas atuações sociais por meio verbais, e tais atuações- a exemplo de todo o social- são tipificadas, estabilizadas de certos elementos lhes dá exatamente este caráter de estabelecido, de típico, de regular. É esse caráter de ‘regular’ que faz com que o próprio conteúdo de um gênero possa ser previsto”.

No que concerne, ao âmbito do ensino, de modo geral e em sala de aula, pode-se abordar os gêneros textuais sob a perspectiva aqui defendida, levando os alunos a produzirem ou analisarem eventos linguísticos mais distintos, indo tanto do âmbito oral quanto escrito, desse modo, a compreender as características de cada um gênero. O bom é que sob essa perspectiva, uma atividade em sala de aula, pode ser reformulada de muitas maneiras, de acordo com os interesses de cada situação de ensino. Porém, é de se ansiar que pela verbalização e negociação de sentidos entre os participantes do diálogo, um trabalho com o gênero textual possibilite uma ampliação da capacidade comunidade dos sujeitos envolvidos na ação.

Sobre as significações que uma atividade envolvendo os gêneros textuais podem assumir, pode-se afirmar que é uma excelente oportunidade para lidar com a língua e as diversas proporções que as envolvem, pois acredita-se que nada do que fizermos linguisticamente estará fora de ser feito dentro de algum gênero textual.

Mas vale ressaltar ainda que, apesar de típicos e de estáveis, os gêneros são também flexíveis; quer dizer, varia no decorrer do tempo, das situações, conforme a própria trajetória cultural diferenciada dos grupos em que acontecem. Variam ainda porque assumem novas formas, novas representações e valores; porque alteram sua frequência de ocorrência ou, ainda, porque surgem “caras novas, isto é, novos gêneros. (ANTUNES, 2009, p. 55).

Sendo assim, há muito gêneros produzidos de maneira estruturada e com ampla difusão em nosso cotidiano, que merecem um lugar de destaque em nossas produções.

A relevância maior de tratar os gêneros textuais acha-se particularmente situada no campo da Linguística Aplicada. De modo todo especial no ensino de língua, já que se

ensina a produzir textos e não a produzir enunciados soltos. Assim, a investigação aqui trazida é de interesse aos que trabalham e militam nessas áreas. Uma análise dos manuais de ensino de língua portuguesa mostra que há uma relativa variedade de gêneros textuais presentes nessas obras. (MARCUSCHI, 2002, p.35).

Contudo, é fatídico pensar que os alunos aprendam espontaneamente a produzir os diversos gêneros escritos de uso diário. Porém, é plausível que possam identificar os diversos gêneros e suas funcionalidades do nível menos formal ao mais formal, do mais privado ao mais notório e assim por diante. Possibilitando, a observação tanto das manifestações orais quanto escrita em seus diversos modos culturais fidedignos sem forçar a criação de gêneros que circulam apenas no universo escolar.

Fica evidente: o que se tem denominado de ‘gêneros de textos’ abarca outros elementos além do linguístico, pois abrange normas e convenções que são determinadas pelas práticas sociais que regem a troca efetivada pela a linguagem. Daí que conhecer os diferentes genros que circulam oralmente ou por escrito faz parte de nosso conhecimento de mundo, de nosso acervo cultura. A escola não pode fruta-se à responsabilidade de promover esse conhecimento”. (ANTUNES, 2009, p.54).

Sendo assim, com esse estudo pretendemos elucidar a importância de uma abordagem adequada dos gêneros na sala de aula e fazer-se perceber que eles se incorporam às diversas situações vividas, tendo em vista as necessidades comunicativas entre as pessoas. Partindo do fato que, os gêneros textuais são decorrências da prática de interação dialógica, acreditamos que, pode-se fazer um estudo bem mais significativo e consistente deste, tendo como instrumento pedagógico, a sequência didática.

Considerações sobre o texto poético

Para alguns, a construção do texto poético, não é nada mais que a organização de palavras soltas, advindas de um estilo diferente do habitual. Engana-se quem pensar isso, ao contrário daqueles que possuem uma visão reducionista a respeito do texto poético. O tempo poético vai muito além disso, “possibilita ao indivíduo conhecer a si mesmo e ao outro e ainda o mundo que está à sua volta. Leva à recriação e à busca de novos sentidos que um texto pode oferecer”. (NUNES,2016. p. 304). Nessa perspectiva, o texto poético é uma forma de ver e decifrar o mundo e seus objetivos se assemelham os da literatura.

Para Silva (2019, p.32 apud Todorov, 2010, p.66) “a função da literatura é criar, partindo do material bruto da existência real, um mundo novo que será mais maravilhoso, mais durável e mais verdadeiro do que o mundo visto pelos olhos vulgo”.

Além de ser a arte que convida a humanidade, a sorrir, a chorar, a refletir, a imaginar, a encantar e até mesmo a sonhar. O texto poético, pode ser um documento de descobertas, é

também um documento de registro e interpretação. Que quando usado de forma adequada, pode-se narrar a realidade histórica em movimento, dando um caráter desmistificador e realista às produções literárias com a função do autoconhecimento. Dessa forma, quem destina-se a fazer o texto poético faz algumas descobertas e constitui o poema, o cordel, a música, a poesia, e a prosa, entre outros.

O texto poético, tece fazeres e saberes, contribui para o senso crítico, uma vez que uma única palavra pode ter múltiplas interpretações em um mesmo dado momento. Conforme Silva (2019, p.30) “as experiências com os textos poéticos no espaço escolar, tanto para o educador quanto para o educando podem também ser consideradas como uma prática educativa dialógica e humanizadora”. O fato é, de algum modo ou de outro, não podemos fazer a prática literária separando a da prática cotidiana, na realidade edita-se um pouco.

Por seu caráter pluridisciplinar, o texto poético, contribui para as diversas dimensões no tratamento da linguagem escrita e oral. Decorrente disso, uma sequência didática, baseada nas premissas que um trabalho com o gênero textuais podem assumir, é de grande valia para compreender como os gêneros textuais estão presentes em nossa vida cotidiana assumindo uma função comunicativa.

Descrição do corpus da pesquisa, metodologias e criação da sequência didática

Trata-se de um relato de experiência que emerge das minhas práticas didáticas desenvolvidas durante as aulas de disciplina de Língua Portuguesa, mas principalmente, de uma oficina de sequência didática desenvolvida com os alunos de uma turma do 9º ano do ensino fundamental do Colégio Estadual Quilombola Kalunga II-Sede (Riachão), município de Monte Alegre de Goiás. Cabe ressaltar que se trata de alunos de uma comunidade tradicional de remanescentes quilombolas que visa preservar os saberes e fazeres oriundos da processualidade da sua luta social (territorial) no contexto histórico Brasil-África.

A oficina de sequência didática utilizando o gênero textual poema, foi realizada durante minhas aulas de Língua Portuguesa. Para cumprir o planejado a oficina foi dividida em seis etapas, com duração de seis aulas com duração de cinquenta minutos cada aula.

Na primeira etapa denominada *colhendo informações*, realizou-se o levantamento de conhecimento prévio com perguntas norteadora sobre a definição de gêneros textuais e sobre o gênero textual poema. Logo após, apresentação do meu poema favorito (*O açúcar de Ferreira Gullar*) e de elementos que justificaram minha escolha, com uma roda de impressões,

explicação da composição estrutural do gênero poema e registro de conceitos no quadro, encerramos a primeira etapa da oficina.

Na segunda etapa nomeada *explorando o gênero textual*, os alunos foram organizados em círculo. Para eles, foram distribuídos um material com exemplares impresso de vários poemas para exemplificação. Inicialmente, os alunos realizaram uma leitura silenciosa dos (exemplares) poemas. Em seguida, leitura em voz alta. Para finalizar a segunda etapa da oficina, realizou-se uma roda de reflexões sobre a estrutura do texto poético.

Na terceira etapa, intitulada *análise prática*, inicialmente distribuimos exemplares impressos dos poemas (*Aprendimentos*) e (*O menino que carregava água na peneira*), de Manoel de Barros. Para início do trabalho do dia, fez-se a leitura em voz alta dos exemplares, explorando coletivamente a sonoridade do poema, declamando-o e marcando o ritmo. Para finalizar a terceira etapa, realizou-se uma roda de conversa, estimulando os alunos a fazerem reflexões sobre a estrutura composicional dos textos em estudo.

Na quarta etapa, nomeada *atividade prática*, realizou-se uma dinâmica, na qual constitui-se na construção de um poema coletivo com sugestão de cada aluno e com a reprodução no quadro da produção final. Para concretizar, as atividades da quarta etapa, os alunos reproduziram no caderno a produção coletiva.

Na penúltima etapa, designada *planejamento e diálogo das produções*, retomamos os poemas em estudo (*Aprendimentos*) e (*O menino que carregava água na peneira*), de Manoel de Barros com leitura em voz alta. Na sequência, foi a vez da escolha de um tema gerador para a produção de outro gênero textual com a sugestão de outro gênero textual a paródia. Para isso, foi feita uma breve recuperação sobre características da paródia, destacando a semelhança entre ela e os textos-base. Para finalizar a penúltima etapa, foram feitos encaminhamentos para a produção escrita com a reprodução no quadro dos aspectos que deveriam ser observados durante o planejamento e execução das produções escritas.

A etapa, nominada *revisando a escrita do poema e a produção do material final*, configurou-se a última etapa da oficina em estudo. Iniciamos as ações do dia, com a apresentação das produções. Logo após, fez-se correções ortográficas das produções. Na sequência, reescrita e digitação das produções para a construção de um diário de produção da turma. Aproximando o final de nossa oficina, fez-se o momento da aferição do objetivo da aprendizagem com um questionário escrito de avaliação de aprendizagem.

Resultados da experiência, perspectivas e desafios

Diante dos resultados das escritas dos poemas pelos alunos do 9^a ano do ensino fundamental algumas discussões em torno das características dessas escritas e da forma como foi organizada e aplicada as ações da sequência didática da oficina com o gênero textual poema são necessárias para que afirmar-se até que ponto a organização didática, as atividades e as intervenções propostas influenciaram na escrita dos textos. Cabe ressaltar que, conforme esclarece Antunes (2009, p. 53):

[...] é preciso chegar ao âmbito das práticas sociais e, daí, ao nível das práticas discursivas, domínios em que, na verdade, são definidas as convenções do uso adequado e relevante da língua. Desde esses domínios, é que se pode perceber os modos de construção dos textos concretos, aqueles historicamente reais e situados no tempo e no espaço”.

Para início de conversa, convém ressaltar que ao longo da realização da oficina com sequência didática baseada no gênero textual poema, alguns rumos foram tomados diferentes do planejado.

Inicialmente, a proposta era que com base nos estudos feitos na sala de aula a respeito do gênero textual poema os alunos construíssem um outro gênero, como sugestão o gênero paródias. Vale ressaltar que a “tipicidade dos gêneros decorre de outra tipicidade anterior: a das situações em que os textos se efetivam, situações que são também culturalmente construídas” (ANTUNES, 2009, p. 55 apud. HALLIDAY E HASAN, 1989, p. 55).

Todavia, por ser um gênero não muito habitual a vida prática e escolar dos alunos. Eles ficaram receosos, a debruçarem na produção de um gênero distante de sua vida escolar, em razão disso, escolheram refazer leituras dos poemas em estudos e a produção de novos poemas, como temas relacionados a sua realidade vivida. Dessa forma, escolheram como temas geradores a natureza e a cultura Kalunga. O que não foge das acepções, do autor dos poemas em estudo (*Aprendimentos*) e (*O menino que carregava água na peneira*), de Manoel de Barros, que extraia seus versos da realidade imediata que o cercava.

“É possível perceber que se trata de uma sugestão, de uma espécie de programa, centralizado, como disse, em cada unidade, à volta de determinado gênero, e que pode, evidentemente, sofrer qualquer acréscimo ou alteração na dependência das diferentes situações de cada escola, ou dos interesses particulares dos alunos, que podem sugerir um ou outro gênero cuja exploração lhes pareça mais importante”. (ANTUNES, 2009.p. 70).

Um dos maiores aspectos a ser ressaltado é o de que os alunos conseguiram produzir o gênero textual poema (uns com mais facilidade de que outros) e compreenderam sua função social. O que ficou nítido, pela construção composicional alcançada, em maior ou menor escala, pela a maioria dos alunos.

No entanto, o trabalho com o gênero textual poema, revelou algumas fragilidades da turma, uma delas foram a dificuldade com prática da linguagem conotativa e a dificuldade de se abrir para o conhecimento de um novo gênero textual. Além disso, pode-se constatar que quando a temática, faz parte da realidade dos alunos, o ensino e aprendizagem torna-se, além de mais prazeroso, mais eficaz.

“Tais variações acentuam, por um lado, aquele heterogêneo das atividades verbais e, por outro lado, o caráter inter-relacional das propriedades da textualidade, pois cada variação de um texto significa, na verdade, uma resposta pessoal do sujeito às condições concretas de produção e circulação de seu discurso. Assim, ressalto, ao considerar a tipicidade dos textos, não podemos deixar de lado a flexibilidade com que aquelas regularidades acontecem” (ANTUNES, 2009, p. 55).

Os resultados obtidos, também no desenvolvimento da oficina, demonstraram que a leitura e as discussões sobre a conceituação e estrutura composicional do gênero poema, foram de grande valia para o resultado final das produções feitas.

A falta de abertura para o novo, no caso, o aprofundamento dos alunos sobre o gênero textual paródia, acarretou uma perda na aprendizagem do estilo da linguagem conotativa e outros recursos estilísticos capazes de ampliar a significação e trazer múltiplos significados construção dos poemas, o que resultou em produções com um estilo em sua maioria descritivo.

A progressão do objeto de estudo, admitida nas grandes apresentadas, está também sujeita a alterações, conforme cada situação, conforme as aptidões demonstradas pelos alunos. É importante que o nível de complexidade das leituras, das leituras, a análises, das produções corresponda ao nível de desenvolvimento dos alunos. Quanto mais alto seu nível de compreensão, mais complexos devem ser os gêneros escolhidos para estudo. Uma atenção deve ser dada ao cuidado de não repetir o estudo do mesmo gênero sem grau de complexidade. (ANTUNES, 2009, p. 70).

Dessa maneira, podemos admitir que as atividades entorno da exploração do gênero poema foram fundamentais para obter bons resultados na produção do gênero, ao contrário, das características não estudadas dos outros gêneros não explorados foram as que os alunos não conseguiram desenvolver.

Sobre as intervenções feitas, indubitavelmente, demonstram que as intervenções feitas na correção da ortografia e de concordância verbal e nominal, foram capazes de amenizar os desvios de uso da linguagem padrão encontrados nas produções. Por conseguinte, pode-se afirmar que as correções feitas na ortografia e na concordância verbal e nominal provocaram

resultados expressivos na escrita das produções em concordância com as normas padrões da Língua Portuguesa.

“De fato, ele deve perpassar toda a trajetória escolar, sobretudo, no ensino fundamental, partindo-se do pressuposto de que, no ensino médio, a ortografia já seja um conhecimento dominado. Sem deixar, se frisar que é importante o domínio das convenções ortográficas, quero chamar atenção para o atrativo que os erros ortográficos exercem sobre os professores. Se não há cuidado quanto a isso, esses erros tapam os nossos olhos e não vemos. É natural que: eles estão na superfície”. (ANTUNES, 2009, p. 70).

Com os resultados obtidos, podemos constatar que as atividades de intervenções podem sim, talvez não eliminar definitivamente mais amenizar as dificuldades encontradas no tratamento da linguagem escrita.

Em suma, os resultados obtidos das produções escritas dos alunos participantes da sequência didática permitem que este estudo conclua inicialmente que o trabalho com a sequência didática é indispensável para o sucesso do trabalho com a escrita dos gêneros textuais.

Entretanto, a sequência didática pode surtir um melhor efeito para a elaboração dos gêneros textuais, quando os docentes elaborem as intervenções de acordo com as defasagens apresentadas pelos alunos na produção do gênero textual em questão. Partindo do trabalho macro (coletivo) para o micro (individual), com um olhar atento as particularidades do individual no coletivo.

Dessa forma, nem é preciso inventar textos, ou formar frases, para que seja visto como as coisas acontecem quando falamos ou quando escrevemos. Por outro lado, a elaboração dos gêneros permitiria que o professor identificasse, com maior clareza e precisão, em que nível estão os alunos, em suas competências já sedimentadas e em suas dificuldades mais salientes. (ANTUNES, 2009, p. 71).

Além disso, a forma que foi estruturada as ações da sequência didática, permitiram que os alunos trabalhassem em coletivo em diversos momentos no percurso das aulas, como por exemplo na escolha do gênero a ser construídos por eles, na escolha do tema, nas construções coletivas, até nos momentos em que foram postos círculos para análise dos poemas.

Vale ressaltar que, quando os alunos têm afinidades com o tema a ser trabalhado, as chances de os resultados desejados serem alcançados são maiores. Em razão disso, os mediadores do conhecimento científico, devem ficar atentados a este aspecto no momento em que desejarem fazer um trabalho com a sequência didática.

O texto sairia da sua condição de objeto indefinido, sem feição própria, ou perderia sua identidade escolar, que é ser, simplesmente, exemplificação de uma gramática.

Seria, ao contrário, matéria da vida social das pessoas, que, necessariamente, interagem pela enunciação e pelo entendimento de diferentes gêneros textuais. Pode-se perceber que, na exemplificação de cada proposta de leitura, está previsto a ‘análise’ de exemplares do gênero- núcleo apontado. Isso implica que um tempo grande ser reservado para que os alunos tragam, de casa os contextos por onde circulam, esses exemplares e os analisem na imensa diversidade que, com certeza, eles apresentam. (ANTUNES, 2009, p. 71).

Muito além de contribuir para despertar o gosto pela a leitura e a escrita, o estudo mostrou com as leituras teóricas e a pesquisa em sala de aula, que o uso dos gêneros textuais é essencial na nossa vida, pois a todo o momento estamos produzindo algum gênero. Por mais que às vezes, alguns nos pareça distante na nossa vida prática. O que pode ser amenizado quando o trabalho com os gêneros textuais seja relacionando-os com as vivências do ser humano no ensino de língua portuguesa. No que se refere, ao trabalho com poemas:

Ler poemas, melhor dizendo, declamar poema- a declamação faz parte do gênero- a declamação faz parte do gênero- deve ser uma prática diária, algo faz já previsto na programação do dia, naquele momento mais concentração e ‘gozo’. Isso não é impossível: basta a escola saber criar esses momentos. Pode-se aprender tudo na vida, inclusive a sentir o gosto bom que têm os poemas. Não fica descartada aqui a ideia de que se pode analisar questões linguísticas, em um poema, ou em um outro gênero da escrita literária. Afinal, os textos literários também são feitos com léxicos e uma gramática; o que não tem sentido é reduzir a leitura de um poema, por exemplo, à simples tarefa de identificar em seus versos categorias sintáticas ou morfológicas, sem qualquer consideração ao que isso implica para a construção da própria condição literária do texto. (ANTUNES, 2009, p. 72).

No que se refere, precisamente ao gênero textual poema, o estudo permitiu reforçar que a construção do texto poético, não é mérito somente dos grandes escritores, mais sim de todos, pois a poesia é está intimamente relacionada à vida. Fato demonstrado pelas as escolhas dos temas pelos os alunos para as produções.

Em síntese, mesmo conhecendo as dificuldades de chegar a classificações mais precisas e consistentes, vale tomar os gêneros como referência para o estudo da língua, e, conseqüentemente, para o desenvolvimento de competências em fala, em escuta, em leitura e em escrita dos fatos verbais com que interagimos socialmente. (ANTUNES, 2009. p. 57).

Na abordagem de uma significância da produção de sequência didática como elemento de ensino-aprendizagem, o gênero textual é considerado mecanismo que, ao ser apropriado pelo professor, torna-se um instrumento para o desenvolvimento da capacidade cognitiva dos alunos.

Considerações finais

A partir do que apresentamos e discutimos, pode-se constatar que os conceitos são complexos, requerendo uma maior atenção por parte daqueles que se dedicam a fazer uso e estudo em torna da temática abordada. Todavia, não é impossível realizar um trabalho como base nos gêneros textuais historicamente construídos pela humanidade, levando em consideração que são produções construídas coletivamente e que se perpetuam por meio da interação social e cultural. Além disso, o grau de completude nas quais tem as obras produzidas pelos alunos participantes da oficina demonstram que quando bem estruturada uma sequência didática, o ensino de gêneros textuais, transforma-se em um excelente instrumento de ensino-aprendizagem em sala de aula. O que contribui tanto para o desenvolvimento profissional e, mesmo pessoal, se pensarmos no que já apontamos sobre as contribuições de uma sequência didática bem elaborada.

Esperamos que as discussões feitas neste relato de experiência, possa contribuir para fomentar tanto o pensamento crítico quanto as práticas didáticas dos formadores de professores e/ou professores em relação as contribuições teóricas e práticas apontando à apropriação de instrumentos de conhecimento, neste caso, o ensino (por meio) de gêneros textuais, como ferramenta de produção, aquisição e potencialização de conhecimento.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, **Iran**dé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009. (Estratégias de ensino de ensino, 10).

BACK, Ângela Cristina Di Palma; BORTTOLIN, Anilse Maria Picollo; CIPRIANO, Jucelma Cardoso Cipriano. LETRAMENTO: análise de uma prática pedagógica a partir do gênero poema. Formação Docente e Práticas Pedagógicas - 03 p. 153 – 168. **Revista EXITUS** | Volume 03 | Número 01 | Jan/2013.

BROCARD, R. O.; Costa-Hubes, T. da C. (2014). **O gênero textual reportagem impressa em sala de aula: uma proposta de trabalho a partir da elaboração de Modelo Didático de Gênero e de Sequência Didática**. Horizontes, 32(1).

GIACOMOLLI, Dóris Helena Soares da Silva. Manoel de Barros: A paisagem e a linguagem. **Revista de Letras da Universidade Católica de Brasília**. Volume 10 – Número 1 – Ano X – Jul 2017.

LOUSADA, E. G., Muniz-Oliveira, S.; Barricelli, E. (2016). Gêneros textuais em foco: instrumentos para o desenvolvimento de alunos e professores. **Estudos Linguísticos** (São Paulo. 1978), 40(2), 627–640.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais¹: definição e funcionalidade. *In*: Ângela Paiva Dionísio, Ana Rachel Machado, Maria Auxiliadora Bezerra (orgs). **Gêneros textuais e ensino**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002. Pág.19-36.

NUNES, Ginete Cavalcante. **O texto poético no ensino fundamental**. Muitas Vozes, Ponta Grossa, v. 5, n.2, p. 281-306, 2016.

Santos, Flávio Renato; OSTI, Andréia, CUNHA, Neide de Brito. A escrita do gênero textual poema no ensino fundamental I. **ESPAÇO PEDAGÓGICO** v. 27, n. 2, Passo Fundo, p. 544-568, maio/ago. 2020|, pág.524-548.

SILVA, Maria Lucimar Ramos da. **Trabalhando com o gênero textual poema no 8º e 9º ano da Escola Sisnande Monteiro, incentivando a leitura e escrita**/ Maria Lucimar Ramos da Silva; orientador, Lucivaldo Silva da Costa. — Marabá: [s. n.], 2019.

ZAKIR, Maisa de Alcântara; FUNO, Ludmila Belotti Andreu. **O gênero acadêmico em questão: uma análise sociorretórica de resumos de dissertações de mestrado do projeto Teletandem Brasil**. RBLA, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 877-897, 2013. D